



# **CONGRESSO PAULISTA DE GASTROENTEROLOGIA**

## **Tumor de Frantz: um relato de caso**

**Anna Clara Oliveira Santos<sup>1</sup>; Pedro Fleury Teixeira<sup>2</sup>**

**<sup>1</sup>Discente em Medicina – Centro Universitário Funorte.**

**<sup>2</sup>Médico pela Faculdade de Medicina de Barbacena, Cirurgião Pediátrico pelo Hospital da Baleia/BH,  
Docente do curso de graduação em medicina – Centro Universitário Funorte.**

# INTRODUÇÃO

O Tumor de Frantz ou tumor sólido pseudopapilar do pâncreas (TSPP) foi caracterizado pela primeira vez em 1959, pela patologista norte-americana Virgínia Frantz. Trata-se de uma neoplasia maligna rara do pâncreas que acomete, principalmente, a região corpo-caudal e, em sua maioria, mulheres jovens. Apesar da malignidade em conceito dessa enfermidade, o tumor de Frantz, cursa, em quase totalidade dos casos, com comportamento benigno. As manifestações clínicas são, majoritariamente, inespecíficas, sendo o tratamento cirúrgico provedor de um bom prognóstico. Os exames de imagem são importantes na suspeita diagnóstica, mas somente o exame histopatológico é capaz de confirmar a patologia e fazer o diagnóstico diferencial com outras lesões pancreáticas. O tratamento é cirúrgico com ressecção do tumor e/ou pancreatectomia.

Até o ano de 2014, apenas 800 casos bem detalhados dessa malignidade tinham sido descritos pela comunidade científica e, deste modo, o presente artigo tem como propósito fazer um relato de caso de Tumor de Frantz diagnosticado na Santa Casa de Montes Claros-MG, em uma paciente de 12 anos de idade.

**Palavras Chave:** Tumor de Frantz; Pâncreas; Gastrointestinal; Neoplasia pancreática.





# OBJETIVO

Conhecer os aspectos clínicos, terapêuticos, histopatológicos e de prognóstico do Tumor de Frantz e enfatizar a necessidade de considerar essa patologia no diagnóstico diferencial de massa abdominal palpável em pacientes jovens, bem como com sinais e sintomas gastrointestinais inespecíficos.

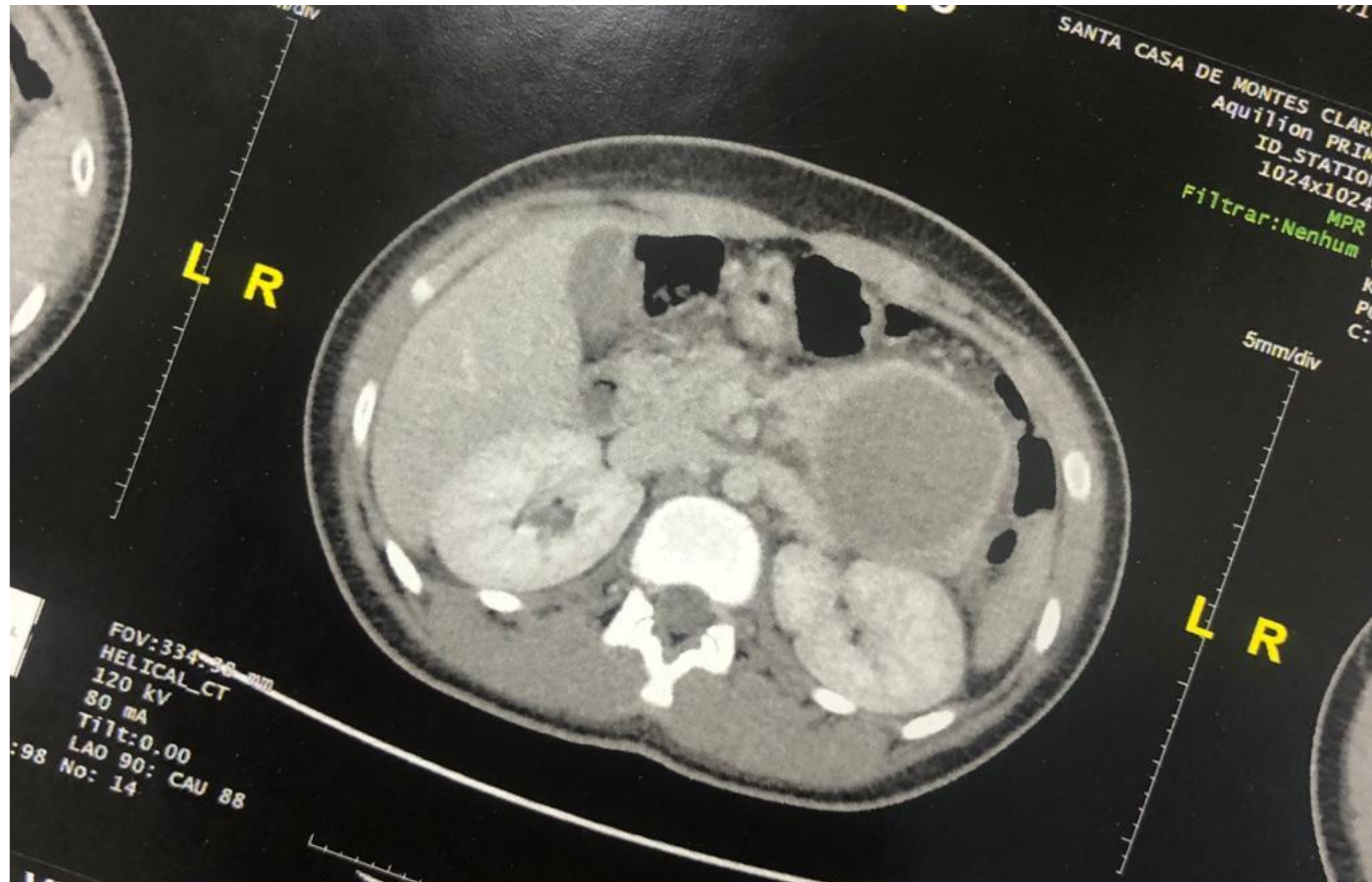
# MÉTODO

As informações contidas nesta descrição de caso foram obtidas por meio de revisão de prontuário, entrevista com a paciente e revisão de literatura.

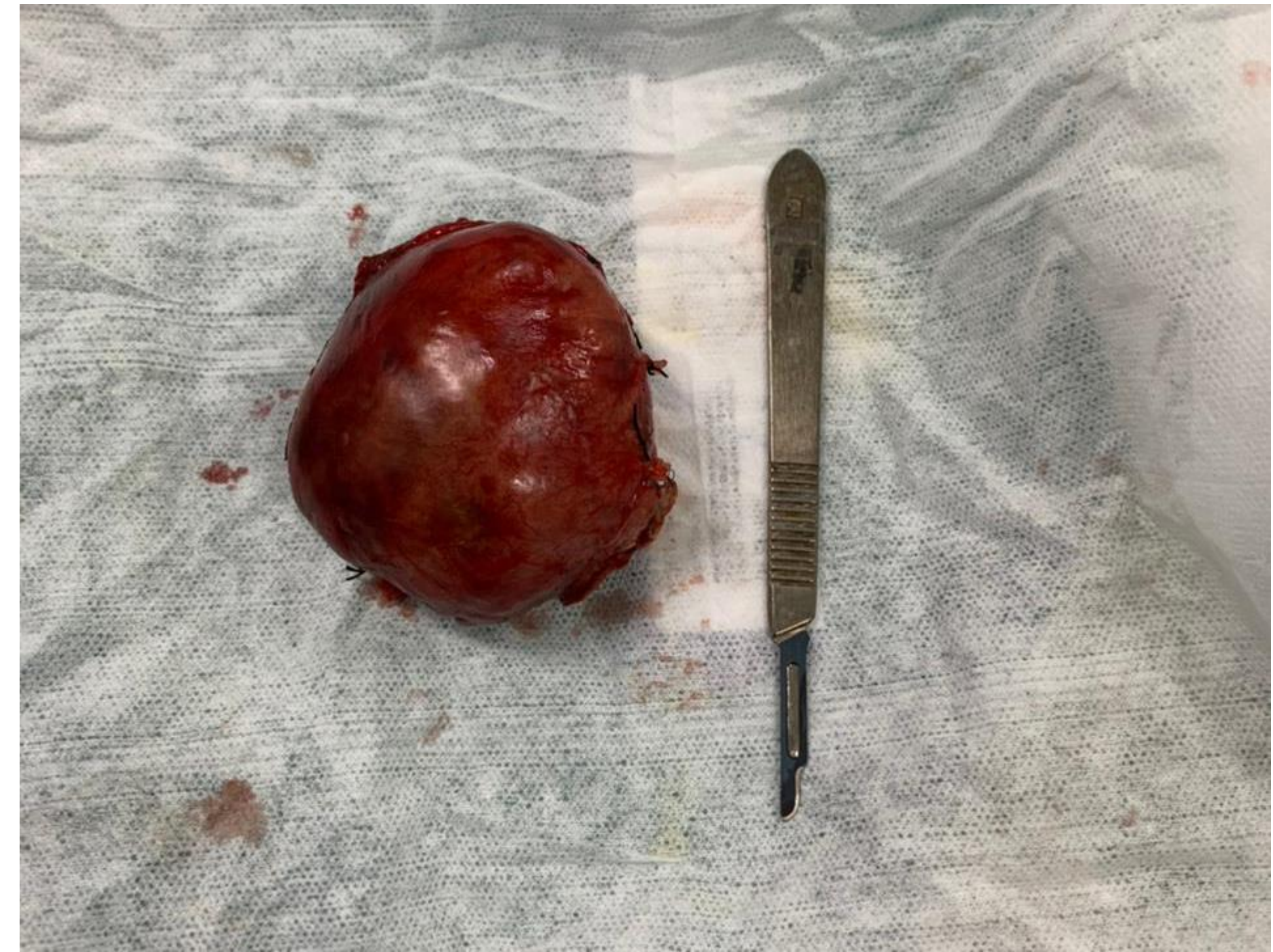
# RELATO DE CASO

Paciente V.F.S, **sexo feminino, 12 anos**, previamente hígida, busca por atendimento médico no dia 12/03/2021 na Santa Casa de Montes Claros-MG, acompanhada pela mãe, com relato de **dor abdominal em hipocôndrio esquerdo**, intermitente, sem irradiações, com **vômitos** iniciados em 28/02/2021. Possui ultrassonografia de abdome realizado anteriormente, na qual sugere diagnóstico de fecaloma, porém, mantinha evacuações normais. Foi prescrito buscopan composto e mebendazol, sem melhora do quadro. Relata **hiporexia** e perda de cerca de 4kg desde o início do quadro. Nega alergias e história de internação hospitalar. Menarca em 07/03/2021. Ao exame físico do aparelho digestivo, a paciente apresentou abdome plano, normotenso, ausência de massas palpáveis e ruídos hidroaéreos positivos. Estado geral preservado, afebril e anictérica. Exames laboratoriais constaram: Hemoglobina: 12,5; Hematócrito: 34,6; Global de leucócitos: 19.950; plaquetas: 357.000; Bilirrubinas totais: 0,5; bilirrubinas indiretas: 0,3; TGO: 27; TGP:19; FA:199; GGT: 82; Amilase: 24; Ácido úrico: 7; LDH: 264. Foi solicitado Tomografia computadorizada de abdome na qual foi identificada presença de volumosa massa retroperitoneal, de partes moles, aparentemente capsulada, localizada no hipocôndrio esquerdo, em íntimo contato com o corpo/cauda pancreática (Figura 1).





**Figura 1:**  
Tomografia computadorizada com imagem transversal



**Figura 2:**  
Lesão tumoral – Tumor de Frantz



Foi realizada laparotomia com incisão transversa supra-umbilical. Ao inventário da cavidade, foi encontrada grande lesão tumoral acometendo a porção corpo-caudal do pâncreas. O estudo histopatológico confirmou a neoplasia, registrando formação nodular, pardo-avermelhada, capsulada, medindo 9,2 x 8,0 x 5,6 cm, pesando 169g, possuindo áreas de aspecto hemorrágico (Figura 2). A análise constou “Neoplasia epitelial papilar necrótica e encapsulada, favorecendo neoplasia pseudopapilífera sólida do pâncreas (Tumor de Frantz)”. A paciente evoluiu assintomática, em bom estado geral, remissão completa dos sintomas e ferida operatória em processo de cicatrização.

# DISCUSSÃO

O tumor de Frantz, também conhecido como tumor sólido pseudopapilar do pâncreas (TSPP), ou tumor de Hamoudi, foi descrito pela primeira vez pela patologista norte-americana Virgínia Frantz, em 1959, como uma neoplasia não funcionante de células de ilhotas pancreáticas. Trata-se de uma neoplasia rara do pâncreas que acomete principalmente mulheres jovens, geralmente na segunda e terceira década de vida. No caso relatado, a paciente é do sexo feminino e apresenta um diagnóstico correspondente à faixa etária proposta na literatura. Sua origem ainda não está totalmente elucidada, cujas teorias envolvem presença de células embrionárias que permaneceram no pâncreas após o processo de embriogênese e que posteriormente se diferenciam na neoplasia. A presença de receptores hormonais nas células tumorais ainda não confirma o papel dos mesmos na patogênese, porém, podem ter contribuição importante no crescimento da lesão.

Clinicamente, o paciente pode apresentar sinais e sintomas inespecíficos de desconforto gastrointestinal, como dor no hipocôndrio esquerdo, náuseas e vômitos. Alguns pacientes podem manter-se assintomáticos, com presença ou não de tumoração abdominal palpável ao exame físico. Perda de peso pode ser comum durante a evolução da doença. O caráter inespecífico da apresentação chama a atenção para a introdução do tumor de Frantz no diagnóstico diferencial cada vez mais presente na gastroenterologia. A maior parte dos casos é diagnosticada ocasionalmente em exames de imagem para elucidação de casos sem diagnóstico aparente, como foi observado neste relato. Normalmente, o paciente se apresenta em bom estado geral no momento do diagnóstico e a presença de icterícia é incomum.



Apesar de ser uma neoplasia pancreática maligna, possui curso benigno e raramente apresenta metástases, apresentando um bom prognóstico. Aos exames de imagem, apresenta-se geralmente como massa única de grandes dimensões (+/- 10cm), encapsulada, sólida, mista ou predominantemente cística, mais frequentemente localizada na cauda pancreática. No presente caso, a massa estava ocupando porção corpo-caudal do pâncreas. Focos hemorrágicos também são comuns. O exame histopatológico é o único capaz de confirmar a patologia e fazer o diagnóstico diferencial com outras lesões pancreáticas, como tumor isolado não funcional, carcinoma de células acinares, carcinoma pancreático infantil e pseudocisto

A ressecção cirúrgica é o melhor tratamento para o tumor de Frantz, sendo na maioria das vezes, curativa. A complicação mais comum no pós-operatório são as fístulas pancreáticas, contudo, não foram presentes neste caso. Cerca de 95% dos pacientes apresentam sobrevida livre da doença após cinco anos do procedimento cirúrgico. As recidivas tumorais são raras, porém, estão associadas com o retorno do tumor pelo parênquima pancreático ou resultantes de ressecções cirúrgicas com comprometimento de margens.



# CONCLUSÃO

O tumor de Frantz é uma doença que deve ser suspeitada quando frente à paciente jovem, do sexo feminino, com um quadro de massa palpável e/ou dor abdominal em quadrantes superiores. O relato de caso dessa enfermidade, considerada rara, com poucas descrições na literatura científica, tem como principal propósito alertar os profissionais médicos quanto aos sinais clínicos gastrointestinais inespecíficos, enquadrando tal neoplasia pancreática nos diagnósticos diferenciais nas práticas da gastroenterologia.

# REFERÊNCIAS

- COSTA-NETO, Gabriel Domingues; AMICO, Enio Campos; COSTA, Gabriel Izar Domingues. Tumor sólido-cístico pseudopapilar do pâncreas (tumor de Frantz): estudo de quatro casos. Arquivos de Gastroenterologia, v. 41, p. 259-262, 2004.
- DE MACEDO, Thiago Andrade et al. Tumor de Frantz: relato de um caso. Revista brasileira de Cancerologia, v. 50, n. 1, p. 33-35, 2004.
- DE MORAES COIMBRA, Bianca et al. Tumor de Frantz, um desafio diagnóstico: relato de caso. HU Revista, v. 46, p. 1-7, 2020.
- DIAS, Andre Roncon et al. Pancreatic primitive neuroectodermal tumor: case report. ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo), v. 26, n. 2, p. 159-161, 2013.
- GUIMARÃES, Leonardo Simão Coelho et al. Tumor sólido pseudopapilar do pâncreas: avaliação do perfil clínico, radiológico e cirúrgico. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 40, p. 398-403, 2013.
- MONÇÃO, Carlos Rafael Lima et al. Neoplasia Pseudopapilífera Sólida de Pâncreas (Tumor de Frantz): Relato de Caso. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 66, n. 4, 2020.
- OLIVA, Fernando Cascelli et al. Tumor de Frantz: desafios diagnósticos e terapêuticos: relato de caso/Frantz's tumor: diagnostic and therapeutic challenges: case report. Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, v. 64, n. 1, p. 65-68, 2019.





**OBRIGADA**